

Não À Marcha Sobre Lisboa

Vigilância Popular

Na sequência duma campanha de intrigas e calúnias contra o M F A e as forças revolucionárias no seu conjunto, a reacção encabeçada pela Direcção do Partido Socialista desencadeia uma ofensiva em várias frentes contra o processo revolucionário. Vários factores apontam para um plano de ataque das forças reacçãoárias: a manifestação de Aveiro, os ataques a sedes de partidos progressistas, agressões físicas a patriotas empenhados na Revolução, etc. A Direcção do Partido Socialista, logo seguida pelo P P D abandonam o Governo, provocando o rompimento da coligação. Estes partidos manifestam-se abertamente contra a institucionalização das formas de poder popular, que correspondem às decisões da última Assembleia do M.F.A., revelando assim claramente a sua oposição ao reforço da organização popular e à intervenção cada vez mais poderosa do movimento popular de massas na consolidação e avanço do processo revolucionário.

Culminando esta ofensiva, os reacçãoários de todas as espécies preparam activamente em todo o país a marcha sobre Lisboa a realizar a pretexto da concentração marcada para sábado pela Direcção do Partido Socialista.

Não haja ilusões!

A marcha sobre Lisboa integra-se em todo este processo e não é mais do que uma nova manifestação da "maioria silenciosa", desta vez com máscara de esquerda.

Não se trata de uma guerra entre partidos!

Que ninguém se iluda! Esta manifestação não tem outro fim que não seja lançar a divisão entre as massas populares, hostilizar o M F A tentando dividi-lo e enfraquecê-lo, criar um clima de confusão propício à concretização de planos contra-revolucionários, em suma, impedir a construção do socialismo.

Para defender a Revolução, para defender a justa satisfação dos interesses dos trabalhadores e do povo, numa sociedade livre e democrática que não esteja hipotecada ao grande capital nacional e internacional, é preciso, nesta hora grave da vida nacional, unir mais e mais as massas populares, todos os trabalhadores, mesmo aqueles que militando no P S estejam efectivamente interessados na construção do socialismo.

A MARCHA SOBRE LISBOA NÃO PODE PASSAR!

A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!

..../..

Apelamos para que a classe operária, os trabalhadores em geral, os jovens, todas as camadas da população realizem, em todos os locais de trabalho e de habitação, sessões para discussão da situação política, em que sejam aprovadas moções que expressem a firme determinação do povo português em contribuir para o avanço do processo revolucionário.

Para impedir esta manifestação dos reaccionários há que tomar medidas firmes. O Povo Português tem já experiência do significado de manifestações como esta, assim como da resposta a dar. Não hesitaremos na organização de barragens populares. A hora é de grande vigilância e de acção pronta e firme.

COM O POVO UNIDO E ORGANIZADO!

COM O M F A,

A REVOLUÇÃO AVANÇARÁ!

CONTRA A REACÇÃO, VIGILANCIA POPULAR!

18 de Julho de 1975

FRENTE SOCIALISTA POPULAR

SECRETARIADO DA ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO CENTRO DO

MOVIMENTO DA ESQUERDA SOCIALISTA

COMISSÃO DISTRITAL DE COIMBRA DO MDP/CDE

COMISSÃO DISTRITAL DE COIMBRA DO PCP